

FABRICAÇÃO DE SABONETES A PARTIR DE PLANTAS MEDICINAIS COMO PARTE DO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karla Lourrana Cavalcante Pontes (1); Rallyne Kiara Agra Moraes (2); Luanny Queiroz Dantas (3); Karyanna Alencar Alves Rocha (4); Cristina Ruan Ferreira Araújo (5)

(1) Acadêmica de Psicologia; Universidade Federal de Campina Grande; karla_lourrana@hotmail.com

(2) Acadêmica de Medicina; Universidade Federal de Campina Grande; rallyne2706@gmail.com

(3) Acadêmica de Medicina; Universidade Federal de Campina Grande; luqpoq@gmail.com

(4) Acadêmica de Enfermagem; Universidade Federal de Campina Grande; kary.aar@hotmail.com

(5) Doutora em Patologia Oral; Universidade Federal de Campina Grande; profcristinaruan@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) em 2010 o consumo diário de álcool por indivíduos acima de 15 anos era de 6,2 litros.

Isso se traduz num dado grave, pois é considerada uma quantidade excessiva de álcool para um ser humano.

Visto isso, a OMS em 2014 elaborou um relatório global sobre álcool e saúde e alertou para a grande quantidade de mortes relacionadas ao consumo de álcool, que totalizava em 2012 cerca de 3,3 milhões. Para prevenir a dependência são necessárias estratégias de prevenção e tratamento ao alcoolismo. Estratégias essas que incluem

disponibilização de tratamentos especializados para os alcoolistas.

No Brasil, com o advento da Reforma Psiquiátrica - que teve como base ideológica as Conferências Nacionais de Saúde Mental (1987, 1992, 2001, 2010), a Declaração de Caracas (1992), as portarias ministeriais do Sistema Único de Saúde (SUS) e as leis estaduais e municipais que resultaram na Lei Federal nº 10.216, de 2001 (PITTA; COUTINHO; ROCHA, 2015).

Com isso, o cenário da saúde mental mudou completamente, excluindo a existência exclusiva de manicômios como forma de tratamento para aqueles com transtornos mentais e sociais, e incluindo a autonomia desses sujeitos a partir de serviços substitutivos como os Centros de Atenção

Psicossocial (CAPS), serviços esses que têm como base principal o empoderamento do usuário e a busca por um tratamento singular, dentre os CAPS existe o CAPSad, especializado no tratamento de dependentes de álcool e drogas, e é baseado na política de redução de danos que, diferentemente da abstinência, prega um estilo de vida baseado na diminuição dos danos causados pelo uso de substâncias.

Nesse sentido, o trabalho realizado pelo CAPSad de Campina Grande toma como ideologia levar para o sujeito um tratamento diferenciado, personalizado. A ideia de uma oficina de sabonetes no CAPSad partiu de um os usuários que possuía interesse pelo assunto e queria ter um momento mais interessante no percurso do tratamento, que incluísse suas preferências e o motivasse a estar adepto ao seu plano terapêutico.

Formas de terapia integrativa são utilizadas no CAPSad para que o usuário possa se socializar, dividir experiências com outros e levar possibilidades para a vida daquele sujeito, como oficinas de artesanato.

O uso dessas práticas vai de encontro com a diminuição dos danos causados pelo uso de substâncias, fazendo com que o uso de medicamentos psicotrópicos não seja o único agente de tratamento.

Tal estudo se faz importante pela necessidade da disseminação de um

pensamento profissional diferenciado. Pensamento esse que leve em conta a possibilidade da existência de terapêuticas que são eficientes e que tragam para o usuário formas de buscar um fator de proteção contra o uso. A partir de práticas como se ocupar com o trabalho, ter oportunidades de profissionalização e principalmente, se endossa a ideia de plano terapêutico singular.

O objetivo é levar a experiência de participar de uma oficina baseada no movimento da saúde mental ocorrida durante o período do estágio curricular vivenciado no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas em Campina Grande para a população e os profissionais e instaurar uma reflexão acerca das alternativas de tratamento para o alcoolismo, assim como mostrar que é possível ultrapassar a barreira do óbvio dentro da intervenção contra o alcoolismo.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o estudo em questão foi a de relato de experiência. Segundo Gil (2002) esse método de análise se mostra como uma imersão no fenômeno a ser estudado, uma vez que a importância desse método se dá a partir da necessidade da experiência pessoal e no local a ser estudado, os resultados tendem a ser mais fidedignos.

A experiência se deu a partir da disciplina de Estágio Supervisionado Básico II do curso de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande, com duração de três meses (março a maio de 2015) que possibilita ao aluno o conhecimento prático da sua área ao disponibilizar estágio no Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Drogas (CAPSad – Adulto) da cidade de Campina Grande.

O instrumento utilizado para o relato foi a observação participante e discussões com os dois profissionais responsáveis durante a realização de uma oficina de fabricação de sabonetes medicinais, oficina essa que faz parte do projeto terapêutico singular de vários usuários do local. A atividade era realizada todas as quartas-feiras com duração de cerca de uma hora e meia e contava com a presença de oito participantes e dois profissionais em média. O conteúdo percebido foi analisado à luz das ideologias do Movimento da Saúde Mental, teoria do aprendizado de Jean Piaget e conceito de sublimação da psicanálise Freudiana.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na oficina são fabricados sabonetes a partir de plantas medicinais como Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) e Babosa (*Aloe vera*). Nesse momento vários usuários se

reúnem para a confecção dos sabonetes, aprendendo a produzir os produtos e ao mesmo tempo dividindo experiências de vida e relacionadas à dependência, caracterizando-se como um momento terapêutico.

Essa oficina se caracteriza por ser uma das que demandam ofícios artesanais que mais possuem adeptos, muito provavelmente pela identificação com a atividade.

Formas de relacionamento dentro do grupo, cooperação, trabalho em equipe e o a fabricação de sabonetes em si são algumas das práticas desse *workshop*, pensado para dar oportunidades aos usuários do serviço aprenderem um novo ofício – se apresentando como uma possibilidade de (re)conquistar seu lugar no mercado. Assim, segundo os profissionais encarregados pela oficina, que são graduados em pedagogia, esse momento é necessário para estabelecer o vínculo usuário-usuário, além de ser uma alternativa, uma “rota de fuga para ocupar o tempo e redirecionar a fissura”.

Sendo assim, ficam claras as várias dimensões que são desenvolvidas em um só momento, se constituindo como uma função que vai de acordo com os preceitos da reforma psiquiátrica e do atual modelo de saúde mental, e para reforçar a importância dessa prática existe a fala de Elbreder *et al* (2008):

O tratamento do alcoolismo não deve restringir-se à farmacologia, mas, sim,

deve estar associado a outras modalidades de intervenções terapêuticas.

Os participantes se mostraram engajados com o serviço que lhes é dado, mostrando estar compromissados com o grupo e a atividade, achando assim um novo sentido que os motiva à sua adesão e continuação no projeto terapêutico.

Por essa identificação e prazer pela ocupação, eles levam a “bandeira” do CAPSad como mecanismo eficiente para esse lidar com a adicção, assim como uma maior crença em si mesmos, por reconhecer que são capazes de desenvolver um encargo significativo e ser legitimado por isso. Podendo se instaurar assim um sentimento disparador para a mudança e superação, componentes principais para a intervenção frente à adicção (BITTENCOURT, 2009, apud SOUSA *et al*, 2013).

Formas como essa ressaltam a variedade de terapêuticas que existem para o tratamento (ELBREDER *et al*, 2008) não só de dependentes do álcool, mas também para pacientes da saúde mental como um todo. A oficina desempenha a função de um momento de relaxamento e conexão consigo mesmo ao estar focado numa atividade.

Costa-Rosa et al (apud PERRONE, 2014) afirma que a ideia de saúde mental vai muito além da definição de tratamento

comuns, ela se caracteriza como um serviço onde “engajamento subjetivo e sociocultural são indissociáveis”. Ou seja, a união entre aquilo que é da ordem do subjetivo, do pessoal, aliado a um componente de força sociocultural possui uma força de abrangência muito maior para que o tratamento se faça mais eficaz.

Uma vez que os usuários se conectam com saberes culturais (pela popularização e pela tradição das plantas medicinais) e pela ciência (a química e a sabedoria das propriedades da matéria prima) há uma união de saberes que propicia o empoderamento desses sujeitos, uma vez que eles próprios estão sendo os agentes de mudança de sua situação.

A escolha de usar plantas medicinais como matéria prima se mostra como uma tentativa de assimilar esses conhecimentos que já eram presentes nesses sujeitos – por ser um saber popular – e competências mais técnicas.

Essa escolha pode ser embasada no que Jean Piaget (1972) através da estrutura da assimilação – componente essencial da aprendizagem – que consiste num processo de integração entre realidade e objeto de aprendizagem, ao associar seus conhecimentos passados, sua história a um elemento novo.

Essa ideia de levar a terapêutica de encontro com o desejo e a história do sujeito se ratifica com a sua base principal que é o movimento da reforma psiquiátrica, com um novo modelo de saúde mental no qual os usuários deixam de ser enclausurados em manicômios e passam a ser sujeitos desejantes (LÜCHMANN; RODRIGUES, 2007).

Em sua obra de 1905, *Três Ensaios da Teoria da Sexualidade*, Sigmund Freud menciona pela primeira vez o termo sublimação e em suas obras posteriores amplia a noção do conceito e traz para o entendimento que a pulsão - aquela força vital para o desejo que é presente em todos seres humanos - possui como possível destino o seu redirecionamento para atividades que o motivem e o tragam prazer (TOREZAN; BRITO, 2012).

Dito isso, supõe-se que a realização de oficinas de trabalhos manuais e que são de interesse dos participantes sirvam como esse redirecionamento da pulsão, evitando que a fissura no uso seja voltada para outras coisas que elevem o estado de prazer, cumprindo sua função terapêutica.

CONCLUSÕES

A ideia de um sujeito com dimensões biopsicossocial elucida as práticas de uma

clínica diferenciada no que tange às possibilidades de trabalhar o humano em sua totalidade. Levar práticas sociais e laborais para o tratamento de algo que acomete a saúde mental reforça a importância de tratamentos como a oficina de fabricação de sabonetes realizada no CAPSad.

A reforma psiquiátrica e o movimento da saúde mental e serviços substitutivos foi e é essencial para o fomento de práxis como essa. A fabricação de sabonetes não possui uma iniciativa isolada de apenas colocar os usuários para ocuparem seu tempo, muito pelo contrário, teorias e terapêuticas são utilizadas para o combate ao que é considerada uma epidemia de saúde pública.

A preocupação com o tratamento de dependentes químicos leva uma melhor qualidade de vida para aqueles acometidos por esse mal. Formas diferenciadas de saber introduzidas nesse recurso se mostram mais completas devido ter uma visão holística do humano, tomando como base todas as dimensões do ser.

REFERÊNCIAS

SOUSA, Patrícia Fonseca; RIBEIRO, Laís Claudino; MELO, Juliana Rízia; MACIEL, Silvana Carneiro; OLIVEIRA, Marcelo Xavier. **Dependentes Químicos em Tratamento: Um Estudo sobre a**

Motivação para Mudança. Temas psicol. v. 21, n. 1, Ribeirão Preto, jul. 2013

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Acesso em 20 abr 2016. Disponível em: <http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf>

ELBREDER, Márcia Fonsi; LARANJEIRA, Ronaldo; SIQUEIRA, Marluce Miguel; BARBOSA, Dulce Aparecida. **Perfil de mulheres usuárias de álcool em ambulatório especializado em dependência química.** J Bras Psiquiatr, v. 57, n. 1, p. 9-15, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LÜCHMANN, Lígia Helena; RODRIGUES, JEFFERSON. **O Movimento Antimanicomial no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 12, n. 2, p. 399-407, 2007.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Global status report on alcohol and health** – ed. 2014.

PERRONE, Pablo Andrés Kurlander. **A comunidade terapêutica para recuperação da dependência do álcool e outras drogas no Brasil: mão ou contramão da reforma psiquiátrica?.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v. 19, n 2, p. 569-580, 2014. Acesso em 27 de abr 2016. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/csc/v19n2/1413-8123-csc-19-02-00569.pdf>>.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem.** Traduzido por Paulo Francisco Slomp. Studying teaching, 1972. Acesso em 28 abr 2016. Disponível em: <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74464622/desenvolvimento_aprendizagem.pdf>

PITTA, Ana Maria Fernandes; COUTINHO, Domingos Macedo; ROCHA, Clarissa Carvalho Moura. **Direitos humanos nos Centros de Atenção Psicossocial do Nordeste do Brasil: um estudo avaliativo, tendo como referência o QualityRights – WHO.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 39, n. 106, p. 760-771, jul-set 2015. Acesso em 20 abr 2016. Disponível em: <<http://cebes.org.br/site/wp->

content/uploads/2015/11/sdeb106-WEB-FINAL.pdf#page=191>

TOREZAN, Zeila Facci; BRITO, Fernando Aguiar. **Sublimação: da construção ao resgate do conceito.** *Ágora* (Rio J.) v.15, n. 2, Rio de Janeiro, Jul-Dez. 2012. Acesso em 28 abr 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-14982012000200003>.